

## O PERFIL DO VISITANTE MUDOU? UMA ANÁLISE DO PARQUE ECOLÓGICO DR. DAISAKU IKEDA EM LONDRINA (PR)

HAS THE VISITORS PROFILE CHANGED? AN ANALYSIS OF THE ECOLOGICAL PARK DR. DAISAKU IKEDA IN LONDRINA (PR)

Recebido em: 19/02/2024  
Aceito em 08/03/2024

*Luiza Stopasolla Pinto<sup>1</sup>*  
*Jasmine Cardozo Moreira<sup>2</sup>*

### RESUMO

Este artigo apresenta o perfil dos visitantes atuais do Parque Ecológico Dr. Daisaku Ikeda, sua percepção ambiental, a fim de compreender se o perfil atual se assemelha ao perfil descrito no Plano de Manejo de 2003. Esta foi uma pesquisa quantitativa por meio de um formulário elaborado a partir da pesquisa de perfil realizada no Plano de Manejo do Parque em 2003 e incluindo questões que refletem a compreensão e percepção ambiental do visitante atual. Foram 51 questionários analisados e comparados. Ao longo de um período de 20 anos, observa-se uma série de mudanças significativas nas características demográficas e comportamentais dos frequentadores do parque. Referente ao perfil, houve aumento na faixa etária dos frequentadores, alteração de um predomínio masculino para um predomínio feminino, redução na faixa de renda familiar e maior índice de educação. Além de diminuição na frequência e tempo das visitas ao parque, houve redução na satisfação das áreas verdes do município, e aumento das demandas de benefícios que o parque deveria oferecer, como segurança, vigilância e reforma geral, refletindo a situação atual de abandono do parque.

**Palavras-chaves:** Perfil do visitante. Turismo. Unidade de conservação.

### ABSTRACT

This paper presents the profile of current visitors to Dr. Daisaku Ikeda Ecological Park, their environmental perception, in order to understand whether the current profile resembles the one described in the 2003 Management Plan. A quantitative survey was conducted through a questionnaire developed based on the profile research conducted in the 2003 Park Management Plan, including questions reflecting the current visitor's environmental understanding and perception. Fifty-one questionnaires were analyzed and compared. Over a period of 20 years, significant changes in the demographic and behavioral characteristics of park visitors have been observed. Regarding the profile, there has been an increase in the age range of visitors, a shift from a male to a female predominance, a decrease in the family income range, and a higher level of education. In addition to a decrease in the frequency and duration of park visits, there has been a reduction in satisfaction with the municipality's green areas and an increase in demands for benefits that the park should offer, such as security, surveillance, and general renovation, reflecting the current state of neglect of the park.

**Keywords:** Visitor profile. Tourism. Conservation Unit.

1 Pós-graduanda em Gestão em Turismo pela Unicentro PR. Residente SETU-PR.

2 Doutora em Geografia (UFSC). Professora no Departamento de Turismo (UEPG).

## INTRODUÇÃO

O desenvolvimento do turismo em áreas naturais tem aumentado nos últimos anos no Brasil, junto à preocupação com relação às questões ambientais. A relação entre turismo e biodiversidade se demonstra uma das mais relevantes, e o debate turismo e desenvolvimento sustentável surge buscando uma forma de lazer harmoniosa, valorizando local e a natureza, colocando a atividade turística como uma ferramenta para conservação e uso sustentável dos ecossistemas (Silva, 2008).

Popularmente conhecida na região, a Usina Três Bocas funcionou de 1943 a 1983, sendo a segunda hidrelétrica do município de Londrina. Após ser desativada em 1999 o local foi instituído como Parque Ecológico Dr. Daisaku Ikeda, e a partir do decreto municipal nº 581/99 ele passou a ser uma Unidade de Conservação (Sema, 2005). Localizado na zona norte do município de Londrina, sua área é protegida pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza, instituído via lei federal 9.985/00, que visa conciliar a proteção integral da flora e fauna, com a utilização para diferentes objetivos, dentre eles turísticos (Brasil, 2000).

A categorização das áreas protegidas, de acordo com propósitos de criação e diferentes usos, repercute em um desafio ao manejo destes espaços procurando conciliar objetivos historicamente divergentes: preservação da natureza em meio a permissão de atividades de visitantes (SILVA, 2008). Por ser um parque municipal sua visitação e uso é delimitada pelo Plano de Manejo da Unidade, finalizado em 2005.

Sua gestão atual é pautada em pesquisas realizadas há duas décadas. A respeito do perfil do visitante da UC, constatações são possíveis graças a pesquisa realizada em 2003, e que integra o Plano de Manejo.

Conhecer o perfil do visitante é de grande importância para o Parque, auxiliando na tomada de decisões por parte dos gestores e integrado o manejo de Impactos de Visitação em áreas protegidas (Alvarez *et al*, 2019). Entendendo a importância deste tema e a carência de pesquisas relacionadas ao parque, o presente trabalho busca investigar o perfil do visitante atual do Parque Ecológico Dr. Daisaku Ikeda e sua percepção sobre o ambiente e a pergunta a ser respondida é, “Será que o perfil atual ainda é similar ao perfil constante no Plano de Manejo, de 2003”?

Para responder a questão, busca-se traçar o perfil do visitante que visita o parque, comparar o perfil levantado com o perfil exposto no Plano de Manejo de 2003 e analisar a compreensão e percepção ambiental do visitante atual. Utilizando pesquisa quantitativa como instrumento de coleta de informações, a partir de formulário elaborado a partir da pesquisa de perfil constante realizada no Plano de Manejo do Parque em 2003 e incluindo questões que refletem a compreensão e percepção ambiental do visitante atual. Algumas dessas questões foram realizadas em Unidades de Conservação Federais, tais como a Floresta Nacional do Tapajós, em estudos feitos por Burns *et al* (2017). Este trabalho se justifica pela carência de pesquisas relacionadas ao parque e à falta de um estudo de demanda atualizado, necessitando ser recente, para adequar e otimizar sua gestão.

A pesquisa visa contribuir para uma compreensão mais aprofundada do equilíbrio entre conservação ambiental e atividades de visitação no parque. As contribuições esperadas incluem aprimoramentos na gestão, conservação ambiental, experiência do visitante e atualização do Plano de Manejo, consolidando-se como uma iniciativa essencial para a

promoção do turismo sustentável e a preservação de áreas naturais.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho encontra-se dividido em duas etapas, a primeira consiste na construção do referencial teórico utilizando pesquisa bibliográfica, a partir de registros disponíveis decorrentes de pesquisas anteriores, assim utiliza-se dados e/ou categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores (Severino, 2007). Trabalhando a partir de contribuições de diferentes autores, busca-se compreender a realidade de determinados fenômenos e sua natureza (Gil, 2008).

Para Prodanov e Freitas (2013, p.54) ela é:

Elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses e material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa.

Utiliza-se também a pesquisa documental, nessa os materiais ainda não receberam tratamento analítico e são divididas entre documentos de primeira mão (documentos oficiais, reportagens de jornal, cartas, contratos, diários, filmes e fotografias) e documentos de segunda mão (relatórios de pesquisas, relatórios de empresas e tabelas estatísticas) (Gil, 2008). Foram utilizados documentos de cunho oficial e jurídico, como o Plano de Manejo da UC, Leis e Decretos.

O estudo consiste em coletar e analisar informações sobre determinado assunto, a fim de estudar aspectos variados, de acordo com a necessidade da pesquisa. Esclarecendo decisões, motivos, implementações e resultados (Prodanov, Freitas, 2013). Também pode ser caracterizado como um estudo de caso, uma vez que existe um objeto de pesquisa neste trabalho, o Parque Ecológico Dr. Daisaku Ikeda.

A caracterização como estudo de caso se fundamenta na abordagem detalhada e contextualizada que busca compreender e interpretar o objeto em seu ambiente natural. A escolha desse método se justifica pela necessidade de examinar o perfil do visitante atual do Parque Ecológico Dr. Daisaku Ikeda, considerando as nuances de sua interação com o ambiente e suas percepções. A partir de diferentes fontes de evidência, que necessitam convergir, é realizada uma triangulação de dados representando uma maneira de se investigar um tópico empírico (Yin, 2001).

Na segunda etapa foi realizada uma pesquisa quantitativa, o instrumento de coleta de informações desta abordagem foi um formulário, elaborado a partir da pesquisa de perfil constante realizada no Plano de Manejo do Parque em 2003. Foram inseridas outras questões que refletem a compreensão e percepção ambiental do visitante atual. Algumas dessas questões foram realizadas em Unidades de Conservação Federais, tais como a Floresta Nacional do Tapajós, em estudos feitos por Burns *et al* (2017).

O critério de inclusão dos entrevistados para a pesquisa foi a visita ao parque em questão. A entrevista seria realizada na saída do parque, uma vez que esse não possui centro de visitantes. Pretendia-se aplicar o formulário ao longo de uma semana, verificando a frequência de visitantes do parque.

Durante a condução da pesquisa, a aplicação do questionário in loco tornou-se inviável. Um acidente fatal ocorreu no parque, e as visitas foram temporariamente interrompidas e a aplicação de formulário teve que ser alterada para coleta online, no espaço de um mês (agosto de 2023), coletando 51 respostas para análise. Desses, 11 questionários foram presenciais, respondidos por profissionais atuantes na indústria do turismo em Londrina. Após essa etapa, os dados foram tabulados, apresentados em gráficos e análises foram efetuadas.

## CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE PESQUISA

O Parque Ecológico Dr. Daisaku Ikeda (Peddil) é uma Unidade de Conservação Municipal, localizada na zona norte do município de Londrina, a aproximadamente 16 km de distância do centro da cidade. Seu acesso é via asfalto, através da rodovia estadual PR 218. O Peddi é uma área protegida pela lei federal 9.985/00 e visa conciliar a proteção integral da flora e fauna, com a utilização para objetivos científicos, educacionais, recreativos e turísticos.

Popularmente conhecido como Usina Três Bocas, no local funcionou de 1943 a 1983 a segunda hidrelétrica do Município. Após sua desativação, a região permaneceu parada até 24 de novembro de 1999, quando o Peddi foi instituído e inaugurado no ano seguinte a partir do decreto municipal nº 581/99 (Sema, 2005).

O projeto de revitalização do parque foi executado pela AMA (antiga Autarquia Municipal do Ambiente, substituída em 2001 pela Secretaria Municipal do Ambiente, Sema), em parceria com a Associação Brasil SGI (Soka Gakkai Internacional), órgão não governamental de difusão internacional. O local possui quiosque, parquinho infantil, mirante, passarela, administração e pórtico, além da restauração da barragem e projeto paisagístico (Sema, 2005).

Imagem 1 e 2 - Mirante e barragem Parque Ecológico Dr. Daisaku Ikeda (Peddi)



Fonte: Acervo Turismo e Cultura Mix, (2009)

A UC possui o nome de Daisaku Ikeda, líder budista, filósofo, poeta e educador e ex-presidente da organização Soka Gakkai. Sob sua presidência, Ikeda promoveu intercâmbio entre nações e fundou diferentes entidades culturais. Em Londrina, recebeu o título de cidadão honorário em 1993, Doutor *Honoris Causa* da Universidade Norte do Paraná

– Unopar e Amigo da Universidade Estadual de Londrina (1999) (Sema, 2005).

Sua cobertura vegetal é composta majoritariamente por matas nativas que ocorrem na forma de fragmentos florestais isolados e descontínuos nas Áreas de Preservação Permanente (APP) do Ribeirão Três Bocas, da represa formada por ele e do córrego Oleandra. Esses fragmentos de matas nativas cobrem uma área de 11,57 ha e apresentam diferenças em suas composições florísticas, estrutura e tipologia florestal. Outras formações foram introduzidas como o bosque de eucaliptos com mais de 10 anos situado na porção norte do parque e ocupa uma área 1,39 ha e dois projetos, de florestamento com espécies nativas para recuperação da mata ciliar com área total 8,72 ha e de Arboreto com área de 1,8ha (Sema, 2005).

As formações não arbóreas ocupam a maior parte da área do parque, cerca de 52,13% da área do Parque, constituídas principalmente por culturas agrícolas e pastagem (gramíneas) que se situam nas bordas destas formações arbóreas e nas margens da represa e do Ribeirão Três Bocas. Foram identificados no parque um total de 62 espécies arbóreas, entre essas 10 são consideradas espécies raras e uma em perigo de extinção, o *Piper hatschbachi* (Jaborandi) (Sema, 2005).

Geologicamente o rio Ribeirão 3 Bocas corre sobre basaltos do tipo maciço, e apresentam disjunção colunar, colunas geradas a partir do resfriamento da lava que originou os basaltos. Essas colunas hexagonais não são comuns no Paraná, tornando excepcional para a região (Sema, 2005).

Foram identificados na área 12 espécies de mamíferos, a baixa quantidade de espécies registradas é por conta do ambiente ter alto grau de perturbação antrópica e ser alterado. A partir da recomposição da mata ciliar e a formação de corredor de biodiversidade espera-se que a área sirva como refúgio de espécies (Sema, 2005). Um total de 96 espécies de aves foram identificadas na área do Parque. São esperadas cerca de 32 espécies de répteis na localidade, e 21 espécies de peixes, esse levantamento foi feito a partir da bacia do rio Tibagi, onde estão inseridos o ribeirão Três Bocas e o Peddi (Sema, 2005).

O parque Dr. Daisaku Ikeda oferece diversas atrações para os visitantes, conforme detalhado no Plano de Manejo elaborado em 2003. Os atrativos naturais do parque incluem formações geológicas como disjunção colunar, uma floresta com trilhas, a margem da represa, a própria represa e o Ribeirão Três Bocas. Além disso, o patrimônio histórico, representado pela Usina Três Bocas, que é destacado como um ponto de visitação a ser restaurado proporcionando aos visitantes a oportunidade de explorar a história e a técnica associada a essa estrutura histórica.

A infraestrutura do parque inclui instalações sanitárias, sinalização informativa sobre espécies arbóreas, lixeiras para coleta seletiva, um quiosque com bancos e um parquinho infantil, que complementam os atrativos históricos e naturais, oferecendo oportunidades para atividades de atividade e contemplação.

Em 2016 uma enxurrada causada por chuvas fortes levou a passarela e parte do solo, causando erosões e alterando o curso da água. Após o evento o parque foi declarado fechado ao público, porém a comunidade continuou a usar o local normalmente (Londrina, 2023).

Em 2023, registou-se um incidente fatal no parque, resultando na interrupção temporária das atividades de visitação. A situação ganhou destaque em diversos meios de comunicação, incluindo reportagem publicada no portal G1 (2023). A Prefeitura de Londrina, como entidade responsável pela administração do espaço, esclareceu que, embora a entrada no parque esteja formalmente proibida, não há um sistema efetivo de controle de acesso, uma vez que o portão de acesso ao parque permanece aberto ininterruptamente, 24 horas por dia. Naquele ano após o acidente o município bloqueou a entrada do parque com blocos de concreto

Em uma análise de fontes jornalísticas, identificou-se que o incidente em questão representa a segunda fatalidade ocorrida nas dependências do Parque Dr. Daisaku Ikeda. Em 2022, um jovem perdeu a vida ao tentar cruzar o ribeirão local. Um artigo publicado pelo periódico Folha de Londrina (2022) ressalta que, apesar da proibição formal do banho nas águas do local, devido à ausência de uma fiscalização efetiva, a comunidade continua utilizando o espaço para essa finalidade.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção abordam-se os temas centrais da pesquisa, articulando e debatendo os temas Unidades de Conservação, turismo e percepção ambiental, com o propósito de compreender os conceitos e suas aplicações, contextualizando com a área de pesquisa delimitada.

No primeiro momento busca-se definir Unidade de Conservação, para isso usa-se a Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000 e o Decreto nº 4.340, de 2002:

Espaços territoriais e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituídos pelo Poder Público, com objetivos de conservação e limites definidos, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção da lei” (art. 1º, I).

Uma vez que a visitação pública está sujeita a restrições delimitadas no Plano de Manejo da Unidade, usa-se esse como subtópico para aprofundamento do Parque Ecológico Dr. Daisaku Ikeda.

O Plano elaborado em 2003, possui três volumes principais, cada um subdividido em encartes específicos. Estes documentos se concentram em diferentes aspectos da unidade de conservação, fornecendo uma abordagem abrangente para sua gestão. O primeiro volume é dedicado à contextualização da unidade de conservação. Este segmento provê informações e análises sobre o contexto geral em que a área de conservação está inserida, incluindo aspectos geográficos, socioeconômicos e ambientais relevantes. O segundo volume se concentra na análise da região da unidade de conservação. O terceiro volume se dedica à análise da própria unidade de conservação. Neste trecho, são detalhadas as características, biodiversidade, e outros aspectos intrínsecos da área protegida. Contudo, é importante ressaltar que, no terceiro Encarte, não são mencionadas atividades relacionadas à visitação do local.

No tópico subsequente, referente à infraestrutura, equipamentos e serviços, destaca-se uma preocupação relevante na ausência de uma guarita e a presença de uma cerca baixa, são discutidas como elementos que tornam o parque vulnerável à entrada livre e ao

acesso não autorizado. Tendo implicações significativas para a conservação da área, bem como para a segurança dos visitantes e a integridade do ambiente.

É importante destacar que, embora a visitação seja mencionada em algumas partes do Plano, parece haver uma lacuna na análise das atividades de visitação e suas implicações para a gestão da unidade de conservação. A única edificação presente no parque, que abriga as instalações sanitárias, é identificada como um Centro de Apoio improvisado, destinado à prestação de informações sobre o local. Além disso, há menção à existência de sinalização informativa que identifica as espécies arbóreas, bem como à disponibilidade de lixeiras para coleta seletiva, um quiosque equipado com bancos e um parquinho infantil. Todos esses elementos são descritos com o propósito de complementar os atrativos históricos e naturais da unidade de conservação proporcionando oportunidades para atividades de recreação e contemplação.

De acordo com o Plano, o Parque oferece uma série de atrativos naturais, compreendendo as seguintes características: as formações geológicas conhecidas como disjunção colunar, as quais incluem placas informativas para orientação; a floresta, onde já existem trilhas que carecem de planejamento e sinalização adequada; o percurso ao longo da margem da Represa; a própria represa; e o Ribeirão Três Bocas, notabilizado como o elemento preponderante no âmbito do parque, representando a maior área dentro dos limites da unidade de conservação.

O patrimônio histórico também figura como um destaque. Tanto a barragem quanto o maquinário remanescente são destacados como elementos a serem restaurados e aproveitados como pontos de visitação.

No encarte 4 do Plano de Manejo, foi elaborada a Matriz de Análise Estratégica, onde foram identificados os pontos fortes do parque, esses, possibilidade de lazer, beleza cênica preservação histórica e localização. O Parque desempenha um papel essencial no contexto do lazer da população local, e a implementação do plano de manejo possibilita uma potencial expansão da infraestrutura já disponível.

A presença da represa na área é reconhecida como um atrativo visual significativo, cujo potencial de aproveitamento para fins de contemplação paisagística e atividades recreativas e esportivas pode ser otimizado.

Um dos objetivos específicos delineados para o manejo da unidade de conservação é a promoção de condições favoráveis à educação e interpretação ambiental, bem como à recreação em contato com a natureza e ao turismo ecológico. Esse objetivo reflete o compromisso de proporcionar oportunidades para que o público desfrute do parque de forma responsável e educativa, em consonância com a preservação dos recursos naturais e culturais da área.

Em última análise, a implementação desse plano representa um esforço integrado para equilibrar a conservação do patrimônio natural e cultural com a oferta de atividades recreativas e educativas, tornando o Parque Ecológico Dr. Daisaku Ikeda um espaço valioso para a comunidade local e uma referência em gestão sustentável de unidades de conservação.

○ aumento da consciência ambiental em nível mundial tem impulsionado o sur-

gimento de Unidades de Conservação, tentando promover a conservação de localidades possuidoras de características peculiares e relevantes no tocante aos recursos naturais e culturais (Temoteo *et al*, 2018). Nesse contexto, a disseminação do uso público em UCs, notadamente por meio da visitação, emerge como uma das estratégias para a consecução dos princípios e diretrizes orientadores das atividades a serem empreendidas nas Unidades de Conservação (UCs).

Tais propósitos, trazendo consigo uma miríade de benefícios tangíveis e intangíveis para a sociedade e para a própria gestão territorial dessas áreas protegidas (Vallejo, 2013). Além dos ganhos individuais, relacionados à promoção da saúde física e mental dos visitantes, o uso público pode incitar a valorização destes espaços, contribuindo, por conseguinte, para a redução de potenciais conflitos territoriais decorrentes de sua criação. Por outro lado, os recursos financeiros advindos da visitação reverberam em benefícios coletivos para as comunidades locais, tais como a criação de empregos e o incremento da renda (Silva, 2008).

Consoante às observações de Palma (2005), a investigação da percepção ambiental emerge como um instrumento de relevância para a condução de atividades associadas, de maneira abrangente, ao cultivo de uma nova racionalidade e sensibilidade. Estas, por sua vez, são direcionadas à adoção de uma postura conservacionista em relação ao meio ambiente, seja através da implementação de práticas de educação ambiental ou mediante a utilização de diversos recursos e dispositivos.

Essa experiência direta em UCs muitas vezes resulta em uma mudança na percepção ambiental dos visitantes. Através da observação e do contato com ambientes naturais preservados, os visitantes desenvolvem uma maior apreciação pela natureza e uma compreensão mais profunda de sua importância, com potencial para resultar em uma maior conscientização sobre questões ambientais (Niefer, 2002).

Com o intuito de atingir esse objetivo, é essencial salientar a importância da compreensão do perfil dos visitantes da unidade de conservação em foco, conforme destacado por Niefer (2002). Tal entendimento assume um papel crítico tanto na formulação de estratégias de gestão dos visitantes quanto na otimização da experiência turística de maneira satisfatória.

A partir de uma análise das percepções, motivações e expectativas dos visitantes é possível compreender a relação que estabelecem com o parque. Essa compreensão, como enfatizado por Campos (2010), assume um papel na orientação das ações de planejamento turístico para o local. Quando essas ações são conduzidas de forma eficaz, é possível almejar resultados benéficos, tais como a preservação, conservação e revitalização dos ambientes naturais.

## **ANÁLISE E DISCUSSÃO**

Para a análise do perfil do visitante atual do parque foram coletados um total de 51 questionários, distribuídos entre 40 respostas obtidas por meio de questionários online e 11 respostas adquiridas por meio de questionários presenciais, respondidos por profissionais atuantes na área de Turismo em Londrina.

Na primeira seção do questionário, observa-se que a maioria dos visitantes (70%) se situa na faixa etária de 26 a 40 anos, seguida pelo grupo de 19 a 25 anos (25%). Quanto



ao gênero, 30 respondentes (58%) identificaram-se como femininos, enquanto 21 (42%) identificaram-se como masculinos.

No que tange à escolaridade: 27 participantes possuem ensino superior completo, 10 com ensino médio, 8 com ensino superior incompleto e 6 com pós-graduação. Por fim, a análise do perfil incluiu o estado civil dos entrevistados, com 36 respostas indicando o estado civil como solteiro, 6 como casados, 2 como divorciados e 7 optando pela resposta “outros”, com a especificação de união estável

No que concerne à renda familiar dos participantes, os dados revelaram uma distribuição significativa: 28 dos entrevistados indicaram que suas rendas familiares encontram-se na faixa de um a dois salários mínimos, enquanto 6 reportaram uma faixa de renda de três a quatro salários mínimos. Adicionalmente, 4 participantes declararam possuir renda familiar inferior a um salário mínimo, enquanto 3 entrevistados afirmaram contar com uma renda familiar superior a cinco salários mínimos.

Em resumo, a análise dos dados coletados proporciona uma visão, mesmo que limitada, do perfil demográfico e socioeconômico dos visitantes do Parque Dr. Daisaku Ikeda, sugerindo que na amostra coletada, o parque atrai principalmente um público jovem e de meia-idade, com uma inclinação em direção ao público feminino. Além disso, uma parcela majoritária dos visitantes identifica-se como pertencente à etnia branca.

Em termos de escolaridade, destaca-se grau de instrução elevado, apontando para um perfil educacional relativamente elevado entre os frequentadores do parque. Com a renda familiar majoritariamente situada na faixa de um a dois salários mínimos.

Na investigação referente aos meios de transporte adotados pelos visitantes para chegar ao Parque Dr. Daisaku Ikeda, 43 participantes indicaram a utilização de veículos particulares, evidenciando uma clara preferência por essa modalidade de locomoção. Adicionalmente, 6 entrevistados mencionaram a escolha pela bicicleta como meio de transporte, enquanto somente 2 optaram pelo deslocamento a pé.

Em relação à frequência das visitas ao parque, os dados demonstram uma diversidade de padrões. Dezesete respondentes relataram frequentar o local a cada dois meses, enquanto 13 afirmaram visitá-lo mensalmente. Essa variação nas frequências de visitação destaca a heterogeneidade nos hábitos de uso do parque por parte dos visitantes.

Quanto à duração das visitas quando a UC estava aberta, foram identificadas 29 respostas indicando uma permanência média de 4 horas, 15 com uma permanência média de 2 horas e 7 com uma permanência média de 1 hora, sugerindo diferentes níveis de envolvimento dos visitantes com as atividades disponíveis no parque.

No que se refere à preferência de companhia para as visitas, 23 entrevistados mencionaram que costumam frequentar o parque com amigos, 12 com membros da família, 9 com seus parceiros e 7 optam por realizar a visita sozinhos.

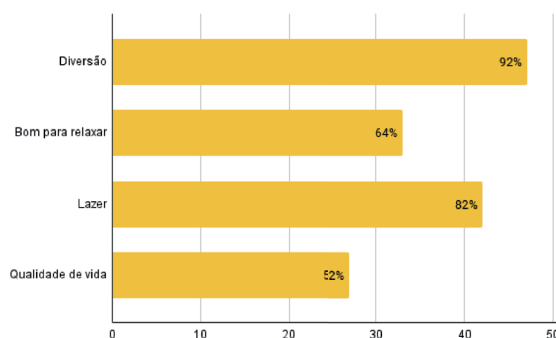
Ao serem indagados sobre a realização de refeições no parque, 17 participantes responderam negativamente, enquanto 34 afirmaram fazê-lo. Destes, todos mencionaram trazer suas próprias refeições de casa, dado que o parque não oferecia opções de alimentação em suas instalações.

Por fim, ao serem questionados sobre o nome pelo qual conhecem o parque, 35 respondentes o identificaram como “Usina Três Bocas”, enquanto apenas 16 o reconheceram como “Parque Ecológico Dr. Daisaku Ikeda”. Essa variação na percepção do nome do parque pode ter implicações importantes para sua identidade e reconhecimento na comunidade local e entre os visitantes.

No tocante à investigação da satisfação dos respondentes em relação à presença de áreas verdes no município de Londrina, os dados coletados revelam uma variedade de respostas. Conforme as respostas dos participantes, 31 indicaram estar parcialmente satisfeitos com a existência de áreas verdes na localidade, enquanto 23 manifestaram estar parcialmente insatisfeitos. Houve, ainda, 2 respondentes que afirmaram estar totalmente satisfeitos com a disponibilidade de áreas verdes, em contrapartida a um único participante que alegou estar totalmente insatisfeito.

No gráfico 1, apresentam-se as respostas dos participantes à pergunta sobre os motivos que os levam a frequentar parques, não houve imposição de um limite de respostas. As respostas foram categorizadas e exibidas no gráfico 1.

**Gráfico 1 - Motivos que frequentam parques.**

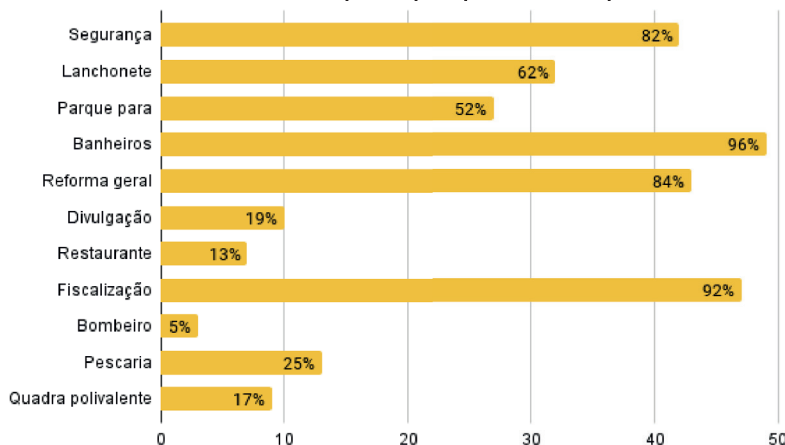


Fonte: Autores, (2023)

Além das categorias predefinidas, os entrevistados também mencionaram “aproveitar o calor ao ar livre” e “contato com a natureza” como razões significativas.

A última pergunta abordou os benefícios que os participantes consideram pertinentes para serem incorporados pelo parque. Os participantes não foram submetidos a restrições ou limitações quanto ao número de respostas que puderam fornecer (Gráfico 2).

**Gráfico 2- Benefícios que o parque deveria possuir.**



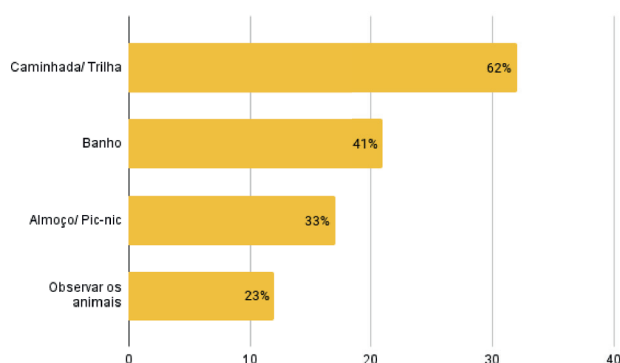
Fonte: Autores, (2023)

A análise dos dados revela uma variedade de expectativas e necessidades dos frequentadores em relação aos benefícios que o Parque Dr. Daisaku Ikeda deveria oferecer. A segurança e fiscalização emergiram como prioridade para os visitantes, sugerindo que os frequentadores desejam se sentir seguros e protegidos durante sua estadia no parque. A alta pontuação nesse aspecto pode estar relacionada à mencionada morte recente, enfatizando a importância da segurança.

Boa parte dos entrevistados expressou o desejo por uma reforma geral do parque. Indicando que os frequentadores percebem a necessidade de melhorias substanciais na infraestrutura e nas condições gerais do parque. Assim como a necessidade de banheiros e parquinho para crianças, ambos já existem, porém danificados.

No gráfico 3, apresentam-se as atividades realizadas pelos visitantes durante sua estadia no Parque Dr. Daisaku Ikeda. Como alguns visitantes participam de diversas atividades durante sua visita ao parque, seleciona-se mais de uma opção para resposta. Além disso, na categoria “outros”, a pesca foi mencionada como uma atividade adicional por um visitante.

**Gráfico 3- Atividades realizadas no parque.**



*Fonte: Autores, (2023)*

Ao analisar as razões primárias para a visita à área do Parque Dr. Daisaku Ikeda, observam-se as seguintes respostas entre os entrevistados: 9 participantes afirmaram que visitaram o parque devido à sua apreciação pelo próprio ambiente do local, sugerindo conexão direta com as características e atrativos naturais do parque. 14 entrevistados indicaram que escolheram visitar o parque por considerá-lo um local adequado para praticar atividades ao ar livre que apreciam, enfatizando o valor desse como um espaço de recreação e lazer ao ar livre. 10 respondentes mencionaram que sua principal motivação para a visita era passar tempo com amigos ou familiares, ressaltando o papel do parque como um ambiente propício para encontros sociais. E 15 entrevistados mencionaram que visitaram o parque devido ao seu apreço pelo contato com a natureza, evidenciando a importância do parque como um espaço que oferece experiências naturais e tranquilas.

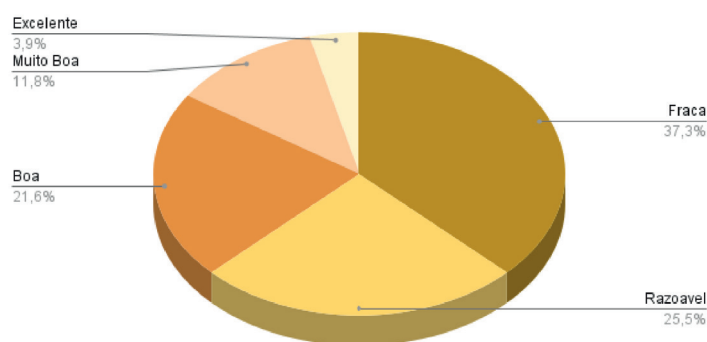
Foi indagado aos participantes se tinham ciência de que a área em questão era um Parque Municipal antes de realizarem sua visita. Os resultados revelaram que 34 dos 51 entrevistados responderam negativamente a essa pergunta, enquanto 17 indicaram que já estavam cientes antes de sua visita.

Essa discrepância no conhecimento prévio destaca a importância da comunicação,

divulgação e conscientização pública em relação aos parques municipais. Estratégias eficazes de divulgação podem ajudar a melhorar a compreensão do público sobre a natureza e o propósito desses espaços, contribuindo para uma experiência mais informada e satisfatória dos visitantes. Além disso, o conhecimento prévio ou a falta dele podem ser levados em consideração ao avaliar a satisfação e as expectativas dos frequentadores do parque.

Na pesquisa, foi solicitado aos visitantes que avaliassem a sua experiência na área em questão. Os resultados das avaliações podem ser resumidos da seguinte maneira:

**Gráfico 5- Avaliação da visita no Parque**



Fonte: Autores, (2023)

Para classificar a qualidade de cada elemento da área, foram atribuídas as seguintes avaliações:

**Quadro 2- Qualidade de cada item no parque**

	Ruim	Razoável	Boa	Muito boa	Excelente	Não aplicável
Limpeza da área	26	18	7	-	-	-
Proteção e segurança	36	7	8	-	-	-
Condição das trilhas	12	23	14	2	-	-
Instalações	33	10	8	-	-	-
Vias de acesso	-	1	11	31	8	-
Interpretação ambiental (painéis, guias, folhetos etc.)	32	2	-	-	-	17

Fonte: Autores, (2023)

As avaliações negativas em relação à limpeza da área, condição das trilhas e instalações confirmam o estado de abandono e/ou negligência do local. Demonstrando a falta de manutenção regular e cuidado com a infraestrutura e os espaços naturais do parque. A falta de interpretação ambiental no parque é demonstrada nos 17 participantes que marcaram como “não aplicável”, indicando nenhuma presença de interpretação ambiental no local

Assim como a pontuação da proteção e segurança são uma preocupação significativa. Não oferecer um ambiente seguro pode afetar a capacidade do parque de atrair visitantes e proporcionar uma experiência positiva.

O uso informal do parque pela comunidade local, apesar de estar fechado, indica descompasso entre a gestão do parque e seu uso pela comunidade. Isso pode resultar em problemas de manutenção e segurança, uma vez que não há supervisão adequada das atividades no local.

As avaliações negativas em várias áreas apontam para a necessidade de investimento em manutenção e gestão do parque. Incluindo medidas como limpeza regular, reparos de trilhas e instalações, e a implementação de medidas de segurança apropriadas.

É importante estabelecer um diálogo com a comunidade local para entender suas necessidades e expectativas em relação ao parque. Isso pode ajudar na formulação de estratégias para melhorar a qualidade do parque e alinhar seus recursos com as necessidades da comunidade.

Por fim, a última indagação apresentada diz respeito à intenção dos entrevistados de visitarem novamente o Parque Dr. Daisaku Ikeda. Nesse contexto, 58% dos participantes manifestaram que não retornaram ao parque, enfatizando a necessidade de melhorias no local.

### COMPARAÇÃO DO PERFIL DO VISITANTE: ALGO MUDOU?

Com o objetivo de comparar as informações coletadas em 2003 e 2023 sobre o perfil dos visitantes do parque, a pesquisa investigou dados demográficos, comportamentais e de satisfação dos frequentadores após duas décadas, permitindo-nos observar as mudanças ocorridas nesse período conforme o quadro abaixo. É importante levar em consideração o tamanho das amostras, de 34 entrevistados em 2003 e 51 entrevistados em 2023.

Para a elaboração do quadro 3, optou-se por incluir a maior porcentagem em cada um dos itens, no sentido de realizar a comparação.

**Quadro 3 - Comparação de resultados de pesquisa**

Descrição	2003	%	2023	%
Idade	Até 18 anos	35%	26 a 40 anos	70%
Gênero	Sexo masculino	76%	Sexo feminino	58%
Raça (IBGE)	Branco	74%	Branco	49%
Nível de escolaridade	Ensino fund. completo	26 %	Ensino sup. completo	52%
Estado civil	Solteiros	56 %	Solteiros	70%
Meio de transporte utilizado chegar até o parque	Carro próprio	38%	Carro próprio	84%
Renda familiar	De 3 a 4 salários mín.	50%	De 1 a 2 salários min.	54%
Motivação para frequentar parques	Diversão	25%	Diversão	92%
Quantidade de visitas no local	Uma vez por semana	44 %	Uma a cada dois meses	33%
Quantidade de horas permanecidas no local	De 5 a 6 horas	44 %	4 horas	56%
Realiza refeições no parque	Sim	41%	Sim	66%
Qual tipo de companhia para fazer passeios prefere?	Família	47%	Amigos	45%
Conhece o Parque por qual nome	Usina Três bocas	97%	Usina Três bocas	68%

Fonte: Autora (2023).

Ao longo de um período de 20 anos, observa-se uma série de mudanças significativas nas características demográficas e comportamentais dos frequentadores do parque. Essas transformações delineiam um perfil de visitante distinto do que era anteriormente.

Houve um aumento notável na faixa etária dos frequentadores que responderam as pesquisas, indicando um possível envelhecimento da população local ou preferência dos jovens por atividades de lazer diferentes. Houve a alteração de um predomínio masculino para um predomínio feminino entre os frequentadores do parque podendo refletir mudanças nas percepções de segurança, nas preferências de lazer ou em questões culturais e sociais que tornaram o parque mais atraente para as mulheres. Assim como o aumento na porcentagem de frequentadores com ensino superior completo e a redução na faixa de renda familiar podem indicar um maior acesso à educação superior e uma possível mudança nas condições econômicas dos frequentadores, com mais pessoas de classes socioeconômicas médias e baixas visitando o parque.

A diminuição na frequência de visitas ao parque e no tempo que os visitantes passam nele ao longo do tempo pode fornecer informações importantes sobre a relação entre o parque e a satisfação em relação às áreas verdes no município, demonstrando uma percepção de que a qualidade dessas áreas também diminuiu.

A redução na satisfação pode estar relacionada a acomodações insuficientes ou também à degradação do ambiente do parque. Envolvendo problemas como poluição, falta de manutenção, segurança precária ou degradação ambiental. A gestão do parque pode precisar considerar a necessidade de melhorias constantes para atrair e cativar visitantes, mantendo uma manutenção adequada das instalações existentes.

Essas alterações no perfil dos frequentadores do parque podem ser reflexo de evoluções sociais, econômicas e culturais na região ao longo do tempo, e essas informações são cruciais para a gestão do parque e para a adaptação de políticas públicas relacionadas a áreas verdes e lazer.

É relevante refletir sobre o motivo pelo qual, após duas décadas, o parque é predominantemente reconhecido por seu nome popular, “Usina Três Bocas”, em detrimento da sua denominação formal, “Parque Dr. Daisaku Ikeda”. Essa consideração levanta questões em relação à identidade, memória cultural e percepção pública do espaço.

A continuação da lembrança do nome popular da UC pode refletir o respeito pela memória coletiva e pela história do parque, que pode estar associada a momentos significativos para a comunidade atribuindo um valor significativo à identidade local e ao senso de pertencimento à área. Nesse caso, manter o nome popular pode ser uma forma de preservar essa identidade e a história local. Outra suposição é da comunidade não estar plenamente ciente do nome “Dr. Daisaku Ikeda” ou pode não reconhecê-lo como uma figura significativa o suficiente para justificar a mudança de nome do parque. Isso pode sugerir a necessidade de esforços de divulgação e educação para aumentar a conscientização sobre a contribuição ou significado associados a esse nome, o que poderia ser feito através de um painel interpretativo.

Em 2003, as demandas primárias relacionadas aos benefícios que o parque deveria proporcionar eram centradas em segurança e na presença de uma lanchonete. No entanto, em 2023, permitiu-se a seleção de múltiplas opções, o que possibilitou uma visão mais

abrangente das necessidades dos frequentadores. Nesse cenário, as principais demandas emergentes incluíram segurança, a disponibilidade de instalações sanitárias adequadas, a realização de reformas e vigilância no local, refletindo a situação atual de abandono do parque. A persistência na demanda por segurança destaca um aspecto crítico no parque.

É importante ressaltar que há resultados da pesquisa que não foram disponibilizados, o que implica que apenas uma visão geral das respostas majoritárias de cada grupo pode ser apresentada neste estudo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados da pesquisa revelaram importantes informações sobre o perfil dos visitantes do parque. Foi possível identificar mudanças significativas em relação ao perfil descrito no Plano de Manejo de 2003, sugerindo que as características e interesses dos visitantes evoluíram ao longo dos anos. Essas mudanças podem ser atribuídas a diversos fatores, incluindo a conscientização ambiental crescente e as mudanças nas preferências de lazer da sociedade.

Diante disso, é fundamental que a gestão do Parque Ecológico Dr. Daisaku Ikeda considere as mudanças no perfil dos visitantes e continue a adaptar suas estratégias para atender às necessidades e expectativas atuais. Isso inclui aprimorar a infraestrutura e a segurança do parque, bem como promover programas de educação ambiental para os visitantes, a fim de preservar a identidade e a história do parque.

Foram identificados desafios e questões a serem abordados. A falta de segurança é apontada como uma vulnerabilidade, refletindo a situação atual de abandono do parque e facilitando o acesso não autorizado ao parque, o que representa um risco e desencadeia problemas para a conservação da área e a segurança dos visitantes.

É interessante notar que o nome popular do parque, “Usina Três Bocas”, ainda é mais reconhecido do que sua denominação formal, “Parque Dr. Daisaku Ikeda”. Isso levanta questões sobre identidade, memória cultural e percepção pública do espaço. A comunidade parece valorizar a memória coletiva e a história local associada ao nome popular.

Em última análise, o estudo reforça a importância das Unidades de Conservação como espaços que podem promover a conservação ambiental, o desenvolvimento sustentável e a sensibilização ambiental. Ao compreender o perfil e as percepções dos visitantes, é possível otimizar a gestão dessas áreas e garantir que elas continuem a desempenhar um papel crucial na preservação da natureza e na promoção do contato harmonioso entre seres humanos e meio ambiente. Portanto, é essencial que a pesquisa e o monitoramento das Unidades de Conservação sejam contínuas, a fim de adaptar-se às mudanças e desafios em constante evolução.

Ainda durante o processo de coleta de dados, uma restrição significativa que surgiu foi a interdição do parque devido a um acidente fatal. Essa circunstância imprevista nos forçou a adaptar nossa abordagem de coleta de dados, resultando em uma limitação tanto em relação à quantidade de informações coletadas quanto à abrangência da análise.

## **REFERÊNCIAS**

ALVAREZ, Melissa Maria Hurtado; MOREIRA, Jasmine Cardozo; BURNS, Robert Clyde; ALBACH, Valéria de Meira. O perfil do visitante do Parque Nacional de São Joaquim (SC): breve considera-

- ções. **Rev. Bras. de Iniciação Científica (Rbic)**, Itapetininga, v. 6, n. 3, p. 82-94, set. 2019.
- BURNS R. C, MOREIRA, J. C, CHUPRINKO, T. L, GREGORY, L. 2017. **Flona Tapajós: Pesquisa Sobre Recreação e Uso Público**. Relatório Final. Morgantown, WV. 2017.
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **SNUC – Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza**: Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000; Decreto nº 4.340, de 22 de agosto de 2002; Decreto nº 5.746, de 5 de abril de 2006.
- CAMPOS, R. F. **Perfil, Percepção Ambiental e Qualidade da Experiência dos Visitantes da Serra do Cipó/MG**. 2010. 108 f. Monografia (Especialização em Ecoturismo) – Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2010.
- COSTA, P. C. **Unidades de Conservação: Matéria-prima do Ecoturismo**. 1 ed. São Paulo: Aleph, 2002. (Série Turismo)
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 220 p. Disponível em: [ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-ac-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf](http://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-ac-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf). Acesso em: 08 fev. 2023.
- LONDRINA, Secretaria Municipal do Ambiente de. 2003. **Plano de Manejo do Parque Ecológico Dr. Daisaku Ikeda**. Londrina: 2003. 311 p. Disponível em: [portal.londrina.pr.gov.br/parques-municipais/parque-ecologico-dr-daisaku-iked a/plano-de-manejo-parque-daisaku-ikeda](http://portal.londrina.pr.gov.br/parques-municipais/parque-ecologico-dr-daisaku-iked a/plano-de-manejo-parque-daisaku-ikeda). Acesso em: 3 fev. 2023.
- LONDRINA, Secretaria Municipal do Ambiente de. **Parque Ecológico Dr. Daisaku Ikeda**. 2020. Disponível em: [portal.londrina.pr.gov.br/parques-municipais/parque-ecologico-dr-daisaku-iked a](http://portal.londrina.pr.gov.br/parques-municipais/parque-ecologico-dr-daisaku-iked a). Acesso em: 06 fev. 2023.
- NIEFER, I.A. **Análise do perfil dos visitantes das ilhas de Superagüi e do Mel: marketing como instrumento para um turismo sustentável**. 2002. 237f. Tese (Doutorado em Engenharia Florestal) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2002.
- PALMA, I.R. **Análise da Percepção Ambiental como Instrumento a Planejamento da Educação Ambiental**. Dissertação de Mestrado Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Minas, Metalúrgica e de Materiais - PPGEM, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 67 p. 2005.
- PRODANOV, C; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2013. 277 p. Disponível em: [passeidireto.com/arquivo/22504233/livro-e-book-prodanov-e-freitas-metodologia-do-trabalho-cientifico](http://passeidireto.com/arquivo/22504233/livro-e-book-prodanov-e-freitas-metodologia-do-trabalho-cientifico). Acesso em: 08 fev. 2023.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 304 p
- SILVA, David Leonardo Bouças da. **Turismo em Unidades de Conservação: contribuições para a prática de uma atividade turística sustentável no parque nacional dos lençóis maranhenses**. 2008. 207 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Desenvolvimento Sustentável, Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília, Brasília, 2008. Disponível em: [repositorio.unb.br/bitstream/10482/1944/1/2008\\_DavidLeonardoBoucasSilva.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/1944/1/2008_DavidLeonardoBoucasSilva.pdf). Acesso em: 13 fev. 2023.
- TEMOTEO, J. A. G., BRANDÃO, J. M. F.; CRISPIM, M. C. Turismo e sustentabilidade em Unidades de Conservação: um estudo sobre as alternativas de emprego e renda na Área de Proteção Ambiental da Barra do Rio Mamanguape-PB. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v. 7, n. 1, p. 43-61, 2018.
- VALLEJO, L. R. Uso Público em Áreas Protegidas: Atores, Impactos, Diretrizes de Planejamento e Gestão. **Anais do Encontro Fluminense sobre Uso Público em Unidades de Conservação: Gestão e Responsabilidades**. Niterói, 2013.
- YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre, RS: Bookman, 2001.